
IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

PHYSICAL EDUCATION TEACHER IDENTITY: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

Pábula Nataely Ferreira Correa¹, Ricardo Teixeira Quinaud², Luciano Gonzaga Galvão¹ e Humberto Moreira Carvalho¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

² Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-SC, Brasil.

RESUMO

O estudo identitário por muito tempo vem ganhando novos paradigmas, gerando inclusive crises identitárias. O objetivo do estudo foi encontrar publicações desta temática em estudos brasileiros, com a pretensão de discutir o processo de (re)construção da identidade do Professor de Educação Física. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, para discutir junto as temáticas da Teoria conceituais da identidade, Contributos para a construção da identidade do professor, e a identidade do professor de Educação Física. Face aos achados, vale dizer que o cenário atual requer um debate mais reflexivo sobre o direcionamento e desenvolvimento da identidade profissional do professor de Educação Física. Em relação a literatura científica, ainda há muito a ser estudado, pois foi possível identificar algumas limitações nos estudos sobre identidade, como por exemplo, a falta de consenso sobre a definição e conceituação da identidade do professor de Educação Física, que podem dificultar a comparação e generalização de futuros resultados. Espera-se que pesquisadores e organizações públicas e privadas, se atentem aos cuidados necessários quanto à formação do docente, assim para qualquer desenvolvimento profissional, e que esses achados ganhem espaços nas discussões relacionadas a identidade profissional do professor de Educação Física.

Palavras-chave: Identidade. Identidade do professor. Professor de educação Física. Revisão de literatura.

ABSTRACT

The identity study has long been gaining new paradigms, even generating identity crises. The aim of the study was to find publications on this theme in Brazilian studies, with the intention of discussing the process of (re)construction of the identity of the Physical Education Teacher. A narrative review of the literature was carried out, to discuss along with the themes of conceptual identity theory, contributions to the construction of teacher identity, and the identity of the physical education teacher. Given the findings, it is worth saying that the current scenario requires a more reflective debate on the direction and development of the professional identity of the physical education teacher. In relation to scientific literature, there is still much to be studied, as it was possible to identify some limitations in studies on identity, such as, for example, the lack of consensus on the definition and conceptualization of the identity of the physical education teacher, which may hinder comparison and generalization of future results. It is hoped that researchers and public and private organizations will pay attention to the necessary care regarding teacher training, as well as any professional development, and that these findings will gain space in discussions related to the professional identity of the physical education teacher.

Keywords: Identity. Teacher identity. Physical education teacher. Literature review

Introdução

A identidade é produto de comportamentos que podem ser representados pela soma de todas as características e atitudes que cada pessoa adquire ao longo de sua vida, principalmente por meio das relações estabelecidas em grupos diversos, como família, amigos e trabalho. Essas relações ajudam a desenvolver a identidade ao longo do tempo¹⁻³. A identidade profissional docente é maneira que os professores constroem e enxergam a jornada profissional, incluindo a significação dada a ela⁴.

Desse modo, as discussões frente ao paradigma da identidade, enquanto identidade profissional, se fortalecem nas intensas reflexões externa e internas, impulsionadas pelo fato de não terem respostas definitivas. O fato disso, é que quando se busca construir a identidade,

se encontra a singularidade, ou seja, a busca pelo seu eu, suas partilhas no percurso da vida e as amplas interpretações sobre si. Esse processo alcança a pluralidade em meio a diversos conceitos⁵⁻⁸.

Nesta direção, dentro do campo educacional, a literatura mostra a identidade profissional do professor, não diferente de outros contextos, mas acrescido da identidade profissional docente e algumas singularidades, como por exemplo a sala de aula.

O estudo de⁹ abordam em sua revisão sistemática da literatura, a identidade como um construto dinâmico, que se modifica através das experiências pessoais, formativas e profissionais. Para¹⁰ o desenvolver da atividade profissional pode influenciar a construção da identidade. No campo social, para Dubar, as identidades profissionais são maneiras socialmente reconhecidas para os indivíduos se identificarem uns aos outros, no campo do trabalho e emprego¹¹.

Diante dessa contextualização, almejamos que este artigo se evidencie como uma oportunidade de reunir aqueles que estejam dispostos a dialogar e a ponderar sobre o processo de construção da identidade do professor, especificamente do professor de Educação Física; sem a pretensão de encontrar respostas incontestáveis. Mas sim, continuar buscando e refletindo acerca das limitações e possibilidades, estes que têm sido fundamentais para o desenvolvimento da identidade profissional. Sendo assim, a presente revisão narrativa objetiva encontrar publicações desta temática em estudos brasileiros, com o propósito de discutir o processo de (re)construção da identidade do Professor de Educação Física em contexto brasileiro.

Para facilitar as discussões, de acordo com os achados na literatura, apoiadas nos pressupostos teóricos de Neira, Figueiredo, Pires e Graça, foram definidos os seguintes tópicos: Teoria conceitual da identidade, Contributos para a construção da identidade profissional do professor, e a identidade profissional do professor de Educação Física. Por fim, serão propostas reflexões e sugestões para a promoção da construção de uma identidade profissional sólida e coerente com as demandas da sociedade contemporânea.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa da literatura, de caráter amplo, que permite discussões teóricas e reflexivas, apropriadas para argumentar o estado da arte de um determinado assunto. Sendo entendida como um estudo amplo bibliográfico. Sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável, possibilitando discussões de natureza pessoal^{9,12} que se diferencia na literatura, por estabelecer dados concretos sobre a discussão da identidade profissional do professor de Educação Física no Brasil, nos últimos dez anos, contextualizando com a teoria identitária.

A busca foi realizada nos meses de junho a setembro de 2023, através de uma busca manual, nas bases eletrônicas: LILACS, SCOPUS, ISI Web of Science –1, SCIELO, Taylor & Francis. Foram incluídos artigos disponibilizados e publicados somente no Brasil.

Procedimentos

Foram empregados para fins de busca os descritores: (identity) AND (physical education teacher) AND identity and physical education teacher. Os critérios de inclusão dos artigos foram: (i) expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave ou resumo; (ii) estudos publicados na última década (2013 a 2023); (iii) escrito na língua portuguesa; (iv) estar relacionado a temática identidade profissional do professor de Educação Física no Brasil. Os termos em inglês se justificam pelo fato de as bases de dados escolhidas apresentarem uma varredura mais profunda dos trabalhos neste idioma. Fato este que, ao inserir os termos em português, os resultados foram insuficientes, e outros não foram

encontrados, mesmo em bases que após a inserção dos termos em inglês serem verificadas a presença de trabalhos em português.

As etapas de toda seleção dos artigos envolveram os seguintes passos: i) procura pelos descritores nas bases de dados descritas; ii) exclusão dos artigos duplicados; iii) leitura dos títulos, resumos e palavra-chave; iv) exclusão, após a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações; v) busca nas bases de dados pelo artigo completo; e vi) leitura e análise dos artigos selecionados para a discussão.

A partir daí, continuou-se com a análise dos pressupostos teóricos sobre a identidade profissional do professor de Educação Física.

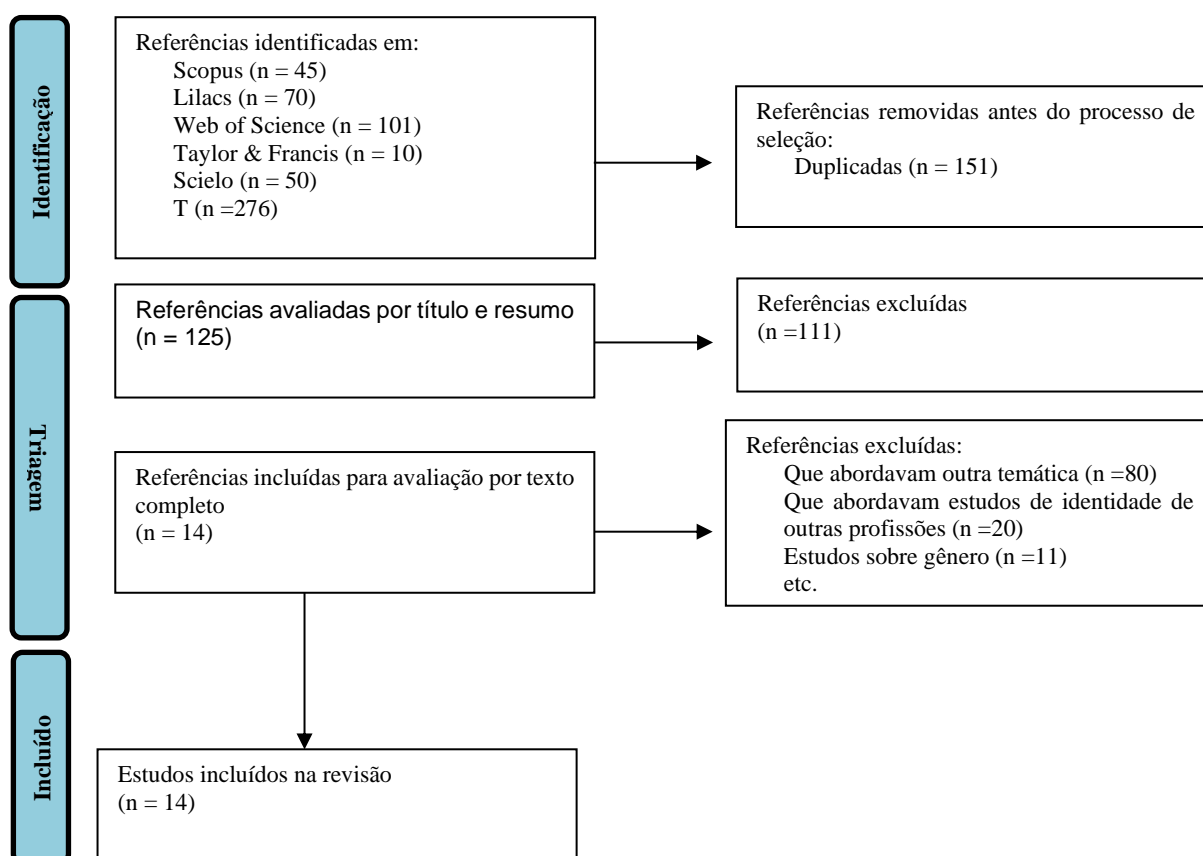


Figura 1. Fluxograma de Identificação dos estudos das bases de dados e registros

Fonte: autores

Amostra

Do total de 276 artigos, a revisão narrativa da literatura será dialogada com 14 artigos selecionados diante os critérios de inclusão e exclusão. Conforme o fluxograma da Figura 1, a busca inicial nas bases de dados, a partir das equações de pesquisa, resultou em 276 artigos, sendo que na Scopus foram 45, na Lilacs foram 70 artigos, na Web of Science 101, na Taylor & Francis 10 e na Scielo foram 50 artigos. Todavia, na primeira triagem, foram excluídos 151 artigos considerados duplicados entre as bases de dados, 111 artigos não atenderam aos critérios de inclusão. Logo, 262 artigos foram excluídos na triagem final. Assim, após a revisão dos artigos, a análise final do resultado da revisão narrativa resultou em 14 artigos, os quais fizeram parte da análise principal desta pesquisa.

Aspectos éticos

O estudo foi realizado em bases de dados públicas, por esta razão, não foi necessário o envio ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Desenvolvimento

Teoria conceitual da identidade

Desde o nascimento, o indivíduo já recebe uma identificação que se soma aos contextos sociais, emergindo-os a um papel pré-definido. “A identidade poderia ser entendida a partir desta pergunta: “Quem sou eu, neste momento” “O que venho ser?” 13. A construção da identidade é influenciada por diversos fatores internos e externos³.

Dentre os fatores internos, encontram-se os princípios, entusiasmos, as convicções, e competências, que são moldados por experiências pessoais e emocionais, ajudando na descoberta do eu enquanto ser¹⁴. Já os fatores externos incluem aspectos do cenário socioeconômico e cultural,¹⁵ os vínculos interpessoais, e a personalidade que cada um adquire ou constrói em sociedade¹⁶.

Os fatores externos podem ser entendidos como os diferentes sistemas ecológicos que influenciam o desenvolvimento humano, enquanto os fatores internos são características individuais, como personalidade, temperamento e predisposições genéticas, que podem ser afetados pelas relações entre os cenários ou ambientes imediatos, como também por contextos sociais maiores¹⁷.

A identidade passa por um processo de metamorfose contínua, transformando-se de acordo com o momento, seja ele relacionado à história da pessoa, seus projetos, seus sonhos, ou pelo contexto que vive, este processo é contínuo por ser uma construção reflexiva e consciente. Conforme evoluímos e enfrentamos desafios, a identidade se ajusta, e suas possibilidades de transformações desenvolvem-se ao longo de toda a vida^{8,18}.

Este processo de construção, ocorre de acordo com as interpretações e combinações subjetivas realizadas pelo indivíduo sobre si, sobre quem ele é para o outro, e o que outro representa para ele. E quando esta diferença aparece, Dubar a chama de identidade, dizendo que nesta mesma diferença haveria algo em comum, que também seria identidade¹¹.

Certamente, importa dizer que a identidade não é descoberta, nem imutável. É um projeto, uma construção, frágil e instável. Esse fato também deixa claro, que não se tem mais interesse em esconder a identidade através de grupos, mas sim criar e construir identidades individuais. Já Vigotski acreditava que a maneira do indivíduo enxergar a si, concretizava-se pela relação obtida com os outros. O autor dizia que “Através dos outros constituímos-nos”¹⁶. Por vezes é difícil a compreensão do enxergar a si, ainda assim, a busca é constante, por meio da reflexão, do autoconhecimento para um bem-estar, além do processo de compreender-se. A procura sem fim para responder o que seria a identidade, nos múltiplos contextos ainda não tem êxito, pois identidade é movimento. É uma construção, desconstrução e reconstrução, inacabada, complexa, transformando-se continuamente dependendo do “eu” e do outro.^{1,19-23}

Contributos para a Construção da Identidade do Professor

A identidade do indivíduo e do docente são conectadas. Mesmo que cada um tenha suas próprias características, o processo não é separado, ou seja, um tem um grande impacto no outro^{11,18,24}. Neste desenvolvimento, o professor constrói sua identidade profissional, ou seja, a forma como ele se percebe e se apresenta aos outros enquanto profissional. Assim, compreender os percursos acerca do processo identitário é fundamental para refletir sobre a sua formação.

Ao refletir sobre suas práticas e crenças, os professores podem selecionar as inúmeras abordagens pedagógicas, buscando assim, melhorarias enquanto ao seu papel a favor da qualidade do ensino. Leva-se em consideração que o processo de construção de identidade não se trata de algo que possa ser adquirido, contudo, esse construto emerge de um contexto

social, histórico, na qual o pensar torna-se necessário para configuração também das necessidades postas e impostas na sociedade^{25,26}.

Partindo deste pressuposto, e discutindo o desenvolvimento da identidade do professor. Ressalta-se que a profissão também é uma prática social e que os professores dão significado à sua profissão e trabalham para mantê-la atualizada, levando em conta as tradições. Cada um dá o seu sentido à profissão, de acordo com seus valores, perspectivas e experiências de vida. Esses significados são reforçados por suas relações com outros professores, nas escolas, sindicatos e outros grupos as quais se enxergam pertencentes^{15,27-29}.

Nessa perspectiva, o conhecimento da identidade é essencial para compreendermos o desenvolvimento em aspecto social, pessoal, emocional e profissional, possivelmente, em busca de uma base sólida. Considerando as características múltiplas, sua (re)construção está sujeita a um número infinito de ressignificações, uma vez que, ao longo do tempo suas possibilidades de transformações são constantes^{1,18,30}.

A identidade dos professores é mais do que apenas um conceito científico ou acadêmico, é também uma questão social e política. Isto significa que a representação dos professores tem implicações tanto na sociedade, quanto em decisões políticas. Os docentes precisam pensar sobre sua práxis, acrescentando que é necessário mudar a maneira de formar professores, pois a formação precisa estar ligada à profissão. Isso significa unir conhecimentos acadêmicos e pedagógicos ao conhecimento profissional, além de criar políticas públicas que valorizem a profissão^{6,21,22,26,31-33}.

Para isso, é fundamental que os profissionais se sintam realmente valorizados e tenham condições para participar da formação de outros professores, com tempo e horários flexíveis, reconhecimento no trabalho de supervisão e de aulas das licenciaturas.

O desenvolvimento da carreira e identidade docente é muito influenciado pelo ambiente que o professor trabalha, como as expectativas da instituição, o apoio da equipe de profissionais e a cultura escolar. Estes momentos são importantes para o docente pois estimulam reflexões e criam espaço para aprendizado. A formação inicial e a socialização com colegas também contribuem para desenvolvimento desta identidade².

Assim, a identidade do professor se constrói ao longo da vida e não apenas durante a profissão. Ela é profunda, mudável e inclui a ressignificação social do trabalho, história de vida, influências internas e externas, tradições, conhecimento e habilidades para aprofundar sua prática e melhorar a profissionalização do professor^{3,8,18,30}.

As influências, as construções, e reconstruções são primordiais para a formação da imagem do eu como professor, por isso, estudos sobre histórias de vida dos docentes são importantes, especialmente aqueles que oferecem uma perspectiva às suas vidas, buscando dar voz aos professores.

A formação dos professores é um processo constante, composta pela formação inicial, para aqueles que começam a carreira, pela formação continuada para aqueles que já estão na profissão e pela atuação profissional, isso é importante para que a identidade dos professores possa se desenvolver²⁶.

Um estudo recente de revisão integrativa percebeu que a identidade do professor de Educação Física pode ser diferente em cada contexto, pois não existe uma única identidade para esse grupo docente, cada professor tem o seu próprio jeito de entender o seu papel no ensino, dependendo do seu contexto e experiência²³.

Como ressalta³¹ em seu estudo, as identidades docentes se baseiam na relação entre sujeição e identificação, onde os discursos e práticas de significação estabelecem os limites. Para os autores, os professores têm suas identidades construídas com significados criados socialmente, ou seja, pela sociedade. É importante entender como a identidade dos professores é desenvolvida, pensando em suas crenças e outros elementos. Os autores

acrescentam necessário desafiar discursos hegemônicos e criar outros discursos para produzir novas identidades.

De forma geral, a identidade do professor envolve muitas influências, além de ser mutável ao longo do tempo. Essa mudança é resultado da experiência como professor, vivências e elementos culturais, políticos e sociais que influenciam a carreira^{7,34,35}.

Reflexões sobre a Identidade do Professor de Educação Física

Nas últimas décadas esta identidade já esteve associada à superação dos estereótipos que envolviam o corpo como sendo exclusivamente esportivo e competitivo, os desafios como à falta de investimentos em infraestrutura esportiva nas escolas públicas, a baixa remuneração e a falta de reconhecimento social da profissão. Além destes fatores, a influência tem acontecido pelas transformações socioculturais, como a crescente importância dada à saúde e ao bem-estar, a maior participação das mulheres em atividades físicas e a diversificação dos esportes praticados.

Em consideração a esta discussão e aos inúmeros paradigmas inseridos na Educação Física, percebe-se a necessidade de uma formação em que teoria e prática se fortaleçam de maneira reflexiva e crítica, e não de forma dicotomizada, mas sim, que possam estar sempre conectadas em seu modo complementar. Que a discussão ultrapasse as dimensões isoladas ainda existentes no identitário do Professor de Educação Física, seja em âmbito escolar ou universitário, e amplie o discurso a uma identidade mais solidária^{3,7,31,36,37}.

A construção da identidade do professor de Educação Física no contexto da formação inicial e continuada, evidencia que é na formação inicial que o futuro professor tem seus primeiros contatos com a prática profissional e começa a refletir sobre seu papel como educador. No entanto, este processo não se encerra com a formação inicial, pelo contrário, pode vir a se modificar durante a trajetória profissional, em função das inúmeras vivências. Ainda assim, passa por interrogações, discussões e decisões que precisam ser debatidas^{8,26,33}.

Neste processo, estuda-se o percurso formativo e profissional. Em que a formação inicial e continuada, estariam dentre o percurso formativo; enquanto a entrada na carreira, o decorrer do desenvolvimento profissional, os cargos assumidos, desinvestimento profissional, e expectativas em torno da aposentadoria marcam a trajetória profissional³⁸.

O meio em que o professor está inserido, inclui sua experiência profissional, as relações interpessoais, contexto social e cultural, e as demais características que se apresentam durante o percurso, podendo modificar-se de acordo com as inúmeras vivências da trajetória deste profissional. Estas trajetórias são compostas por singularidades e as suas numerosas pluralidades. Deste modo, as experiências são importantes para o desenvolver da criticidade e ressignificação da prática, assim a identidade do professor também se constrói com base na relação e confronto entre teoria e prática, e não somente com a construção identitária individual, marcada também por crises^{3,7,11}.

Um estudo etnográfico sobre a construção de identidade do professor de Educação Física, conclui que as experiências dos professores iniciantes precisam ser desenvolvidas suas próprias identidades profissionais, considerando a cultura e as práticas advindas do contexto ensino-aprendizagem. Isso é feito através do entendimento dos movimentos e da prática da educação nas escolas, de modo que possam desenvolver uma relação positiva com alunos e na sala de aula³⁹. É uma forma de não desconsiderar o desenvolvimento da autonomia e do sentido crítico deste professor. Já que o impacto nas formações, pode vir a afetar diretamente a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente o espaço identitário do professor^{3,7,37}.

Nessa perspectiva a identidade é um processo em constante evolução e transformação, no qual é preciso fortalecer e batalhar por ela como um propósito a ser alcançado. É indispensável construí-la a partir do zero ou escolher entre alternativas, lutando para protegê-

la. No entanto, para que essa luta seja bem-sucedida, é comum que a verdade sobre a insegurança e lacuna do que seria identidade na Educação Física seja suprimida e ocultada com muito esforço, pensando na identidade social, porém visando sempre buscar a transformação individual. No que diz respeito a transformação, o contexto do ano de covid 19, mostra a identidade do professor de Educação Física desafiada enquanto ao seu desenvolvimento da identidade, que vem sendo construída e reconstruída socialmente, além de lidar com a ansiedade e o estresse gerados pela incerteza e pela insegurança em relação ao futuro^{11,40}.

Por outro lado, a situação proporcionou oportunidades nas quais os professores puderam neste cenário incerto explorar formas de ensino e de interação em seu “aprender fazendo”, nos quais tiveram que pensar e experimentar, em um processo único, causando mais reflexões e dúvidas acerca da possibilidade de nada ter influenciado o desenvolvimento da identidade.

A construção da identidade não precisa remeter-se ao aprender e ao fazer, mesmo sendo contínua, é importante ter opções e querer viver esse processo estimulado a formar, construir, e transformar a identidade. Entretanto, acredita-se que a participação em comunidades de prática, relações sociais e profissionais; pelas mudanças na sociedade, na política educacional e nas demandas da profissão; o reconhecimento apareça em espaços de discussões, por suas vozes ativas⁴⁰.

Em relação a dias atuais, a identidade do professor de Educação Física pós-pandemia de covid 19 deve estar cada vez mais conectada, buscando novos meios para a prática pedagógica e acompanhada pelas experiências que ele teve durante a sua formação inicial e ao longo de sua carreira. Entretanto, é necessário ressaltar que por um longo período a identidade do professor de Educação Física vem sendo indefinida, em meio a um cenário paradoxal, com isso refletimos se há uma identidade docente mais eficaz que outra?

Considerações Finais

Este estudo merece relevância, tendo-se por finalidade discussões significativas das vertentes curriculares da Educação Física, o papel do docente a frente dos embates pedagógicos e o papel pertencente à Educação Física, pós-acontecimento pandêmico. Após essa contextualização, é possível dizer que ainda tem sido um desafio conceituar a identidade, que inclusive, a construção da identidade vive em constante transformação, como se fosse uma metamorfose. Essa construção é formada por diversos grupos sociais e as trocas acontecem com seus pares e no ambiente em que vivem. Desta forma, de acordo com o enxergar-se, a identidade passa a ser compreendida como o próprio processo de identificação.

Considerando este desenvolvimento de identidade, especificamos a identidade do Professor de Educação Física, devido as diversas mudanças. Além disso, questionamos a possibilidade em encontrar estas identidades, partindo do conceito do que seria identidade, se somos cercados de pluralismos coerentes e incoerentes baseados em contextos sociais, individuais, pessoais e profissionais?

Nota-se o quanto importante é discutir a respeito da identidade profissional do professor de Educação Física, conhecer todas as singularidades e refletir, como por exemplo: Quando você pergunta sobre a identidade de alguém, pede-se que a pessoa faça sua apresentação e identifique-se. Este é o princípio do autoconhecer. As relações podem ser fortalecidas e modificadas de acordo com a característica de cada, e ainda assim, não se construirá.

Um aspecto válido a considerar diz respeito a pandemia da covid 19 que pode vir alterar a identidade do professor, apresentando transformações para o ensino da Educação Física, conseqüentemente.

Partindo desses pressupostos, cabe dizer que o cenário atual requer um debate mais reflexivo sobre o direcionamento e desenvolvimento da identidade profissional do professor de Educação Física. Em relação a literatura científica, ainda há muito a ser estudado, pois foi possível identificar algumas limitações nos estudos sobre identidade, como por exemplo, a falta de consenso sobre a definição e conceituação da identidade do professor de Educação Física, que pode dificultar a comparação e generalização de futuros resultados. Sugerimos aos próximos estudos com embasamento teórico e contextualizado, a utilização de métodos diversificados para obter uma compreensão mais profunda, que adotem uma perspectiva interdisciplinar e que discutam juntamente aos docentes.

Portanto, enfatizando os achados deste artigo, é válido ressaltar que mais do que refletir e discutir o processo de construção da identidade, é importante encontrar-se ou reconstruí-la. Como bem foi dito, o professor precisa viver a busca do aperfeiçoamento, a práxis escolar e o autoconhecimento, independente de qual paradigma acredita pertencer. Este artigo serve também para investigações sobre o papel do docente enquanto reconhecimento das limitações e possibilidades que a identidade desconhecida por um longo período pode ter provocado na educação. Espera-se que pesquisadores e organizações públicas e privadas se atentem aos cuidados necessários quanto à formação do docente, assim para qualquer desenvolvimento profissional.

Referências

1. Cardoso ME. Identidade(s) e identidade(s) docente(s): Identity(ies) and Teacher Identity(ies). *Jornal de Polít educac.* 2010;8:35–51. DOI:<http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v4i8.21830>
2. Faria E de, Souza VLT de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. *Psic. Esc. e Educ.* 15;(1):35–42. DOI 10.1590/S1413-855720110001000043.
3. Pires V, Oliveira Farias G, Fazendeiro Batista PM. Construção da identidade profissional docente de estagiários em educação física. *Educ Fís y Cie.* 2019 Dez 20;21(4):e104. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e104>
4. Bolívar A. La formación inicial del profesorado de secundaria y su identidad profesional The Initial Training of Secondary School Teachers and their Professional Identity. *Estu sobre Educac.* 2007[citado em 2024 Jan 11];12:13–30. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/83560955.pdf>
5. Cruz CJ da. Um estudo sobre a construção da identidade docente. *Cad do Aplic.* 2021;34(2). DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.110182>
6. Santos AM dos, Silva RS da. O Processo De Construção Da Identidade Docente No Brasil. XV Seminário Internacional de Educação SIE. 2016;
7. Folle A, Farias GO, Boscatto JD, Vieira J do N. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. *Movimento* 2009;15:25–49. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3014>
8. Nascimento JV, Farias GO. Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. Da UDESC;2012.
9. Vozniak L, Mesquita I, Batista PF. A Identidade Profissional em análise: um estudo de revisão sistemática da literatura. *Educação* 2016;41(2):281–96. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644417131>
10. Andrade C. A construção da Identidade, Auto-conceito e Autonomia em Adultos Emergentes. *Psic Escolar e Educacional [Internet]*. 2016;20(1):137–46. DOI 10.1590/2175-353920150201944
11. Dubar C. A crise das identidades a interpretação de uma mutação. Edições Afrontamento; 2006.
12. Vosgerau DSR, Romanowski JP. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev Diálogo Educ.* 2014;14(41):165–89. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>.
13. NuNner-WiNkler G. Formação da identidade em tempos de mudanças velozes e multiplicidade normativa Identity formation in time of rapidly changing and multiple orientations. Vol. 34. 2011. DOI: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/8671>
14. Verissimo R, Erikson E. Desenvolvimento Psicossocial. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.
15. Bourdieu P. *Distinction : a social critique of the judgement of taste*. Cambridge; 1984.
16. Vigotski LS. Manuscrito de 1929. *Educ Soc* 2000;21(71):21–44. DOI 10.1590/S0101-73302000000200002
17. Bronfenbrenner U. *The Ecology of Human Development*. Cambridge; 1979.

18. Marcelo C. A identidade docente: constantes e desafios. Form doc [Internet]. 2009[citado 2024 Jan 11];01:109–31. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>
19. Dubar Claude, Matos C. A crise das identidades a interpretação de uma mutação. Ediz Afrontamento; 2006.
20. Rodrigues FA, Mogarro MJ. Imagens de identidade profissional de futuros professores. Rev Bras de Educação 2020;25:e250004. DOI: 10.1590/S1413-24782019250004
21. Santos BP dos, Martins IC, Gimenez R. Formação profissional na construção da identidade docente. Cadernos de Pós-graduação. 2021;20(2).
22. Souza Júnior OM de, Januario PCS, Miranda ML de J, Rodrigues GM. Conhecimento sobre identidade profissional docente na educação física. Movimento. 2023;29:e29028. DOI: 10.22456/1982-8918.12068723.
23. Cardoso MIST, Batista PMF, Graça ABS. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização*. Rev Bras de Educação 2016;21(65):371–90. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216520>
24. Pires V, Do Nascimento JV, Farias GO, Suzuki CCM. Identidade docente e educação física: Um estudo de revisão sistemática. Rev Port de Educação. 2017;19;30(1):35. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.7415>
25. Alves M, Queirós P, Batista P. O valor formativo das comunidades de prática na construção da identidade profissional. Rev Port de Educação. 2017;30(2):159. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.12275>
26. Amaral BL de M, Pinto CAS, Nóbrega-Therrien SM. Prática docente no ensino superior e os saberes da formação inicial: constituindo a identidade profissional. Nuances: estud sobre Educ. 2020;31:238–55. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v31i0.8325>
27. Pimenta SG. Formação de professores. Rev Esc de Educação. 1996;22:72–89.
28. Mendes BRD, Marcolino KEA, Araújo RN de. A valorização social do professor e seu impacto na formação da identidade docente: um estudo analítico. Olhar de Prof. 2022;25. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.25.15798.015>
29. Nóvoa A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cad de Pesquisa. 2017;47(166):1106–33. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144843>
30. Beijgaard D, Meijer PC, Verloop N. Reconsidering research on teachers' professional identity. Teach Teach Educ. 2004;20(2):107–28. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2003.07.001>
31. Vieira RAG V, Neira MG. Identidade docente no ensino superior de Educação Física: Aspectos epistemológicos e substantivos da mercantilização educacional. Movimento. 2016;22(3):783–94. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.54955>
32. Freitas BM, Barguil PM. Histórias de vida e pesquisa (auto)biográfica: contribuições para a formação da identidade docente. Rev Educ Mais. 2021;5(2). DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2242>
33. Matos TS, Nista-Piccolo VL, Borges MC. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. Conhec & Divers. 2016 Jun 30[citado 2023 Set 28];8(15):47–59. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/2237-8049-2016.5
34. Favatto NC, Both J. Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente. Motriv. 2019;31(58):1–17. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56655>
35. Sarmento T, Martins RM, Albuquerque Rocha S, Leal da Costa C. Experience and identities in re-construction. Rev Hist de la educ latinoamericana. 2020 Out 17;22(35). DOI: <https://doi.org/10.19053/01227238.11928>
36. Neira MG. Por uma sociedade menos injusta: experiências com a Educação Física cultural. 2022;28. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202240779>
37. Feiman-Nemser S. From Preparation to Practice: Designing a Continuum to Strengthen and Sustain Teaching. Occas Paper Series, (5).Dez.2001. DOI: <https://doi.org/10.58295/2375-3668.1237>
38. Farias GO, Batista PMF, Graça A, Do Nascimento JV. Cycles of professional trajectory in physical education teaching career. Movimento 2018;24(2):441–54. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75045>
39. Conceição VJS da, Neto VM. A cultura escolar sob o olhar do paradigma da complexidade: Um estudo etnográfico sobre a construção da identidade docente de professores de Educação Física. Movimento 2017;23(3):827–40. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.55916>
40. Ferreira HJ, Patton K, Parker M. From isolation to collaboration: development of a community of physical education teachers in pandemic times. Movimento 2022 Jan 1;28. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.127470>

Orcid

Pábula Nataely Ferreira Correa: <https://orcid.org/0000-0002-1044-8736>

Ricardo Teixeira Quinaud: <https://orcid.org/0000-0001-6043-3658>

Luciano Gonzaga Galvão: <https://orcid.org/0000-0002-7320-048X>

Humberto Moreira Carvalho: <https://orcid.org/0000-0002-2855-0296>

Recebido em 06/10/2023.

Revisado em 23/01/2024.

Aceito em 26/01/2024.

Endereço para correspondência: Pábula Nataely Ferreira Correa. Rua Maçaranduba, 65, Florianópolis-SC. CEP 88032-540. E-mail: nataely2015@gmail.com